

# A despedida de quem não se reelegeu

Até sexta-feira, deputados e senadores limparão suas gavetas

ERIKA KLINGL  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA



Artur da Távola e Geraldo Althoff saem. Azeredo é um dos que chegam

BRASÍLIA – A semana que começa será de emoções no Congresso Nacional. Até sexta-feira, 213 deputados e 40 senadores que não foram reeleitos terão que desocupar gavetas, recolher objetos pessoais e se despedir de colegas e funcionários com os quais estabeleceram relações de confiança por anos a fio.

Além da rotina parlamentar, eles deixam para trás os gabinetes, que seus sucessores contam os dias para ocupar, fazer reformas e passar a despachar com seus próprios assessores de confiança.

Muitos parlamentares já desocuparam os gabinetes ao longo deste mês. Na semana passada, o senador Geraldo Althoff (PFL-SC) ficou dois dias arrumando seus pertences para deixar a capital depois de cumprir quatro anos de mandato. Ele assumiu a cadeira no Senado quando o titular da vaga, Vilson Kleinübing, morreu de câncer, em 1998.

Para Althoff, a saída parece mais fácil. O senador, que é médico pediatra, nem concorreu à reeleição. Mesmo assim, ele não deixa de mostrar uma certa nostalgia. Na hora de contar os últimos arranjos, ele se lembra com precisão do dia em que assumiu:

– Foi em 3 de novembro de 1998, mas deixo o Senado com absoluta tranquilidade e sem

nenhum drama – rememora.

Os sinais de mudança estão em toda parte da Câmara e do Senado. Pelos corredores do Congresso é comum ouvir o barulho de martelo e solda, o que constantemente interrompe conversas sobre as composições políticas.

## Barulho de martelo e solda interrompe conversas sobre política

O gabinete 2 da ala Afonso Arinos está de cabeça para baixo. Os funcionários que trabalham até o fim do mandato do senador Artur da Távola (PSDB-RJ), que foi líder do governo no Senado, dividem o espaço com materiais de construção e caixas de papelão. De

todo o gabinete, o único lugar ainda intacto é a sala do senador. Como ele ainda não esvaziou as gavetas, os funcionários não deixam ninguém entrar. Távola não foi reeleito e fez a festa de despedida junto com a de fim de ano. Seus assessores ainda não sabem se ele vai aparecer para esvaziar as gavetas, tal o seu aborrecimento, ou mandar um emissário.

– Ele já avisou várias vezes

que não gosta de despedidas – disse o analista legislativo José Marcos Freitas, que há 30 anos trabalha no Senado.

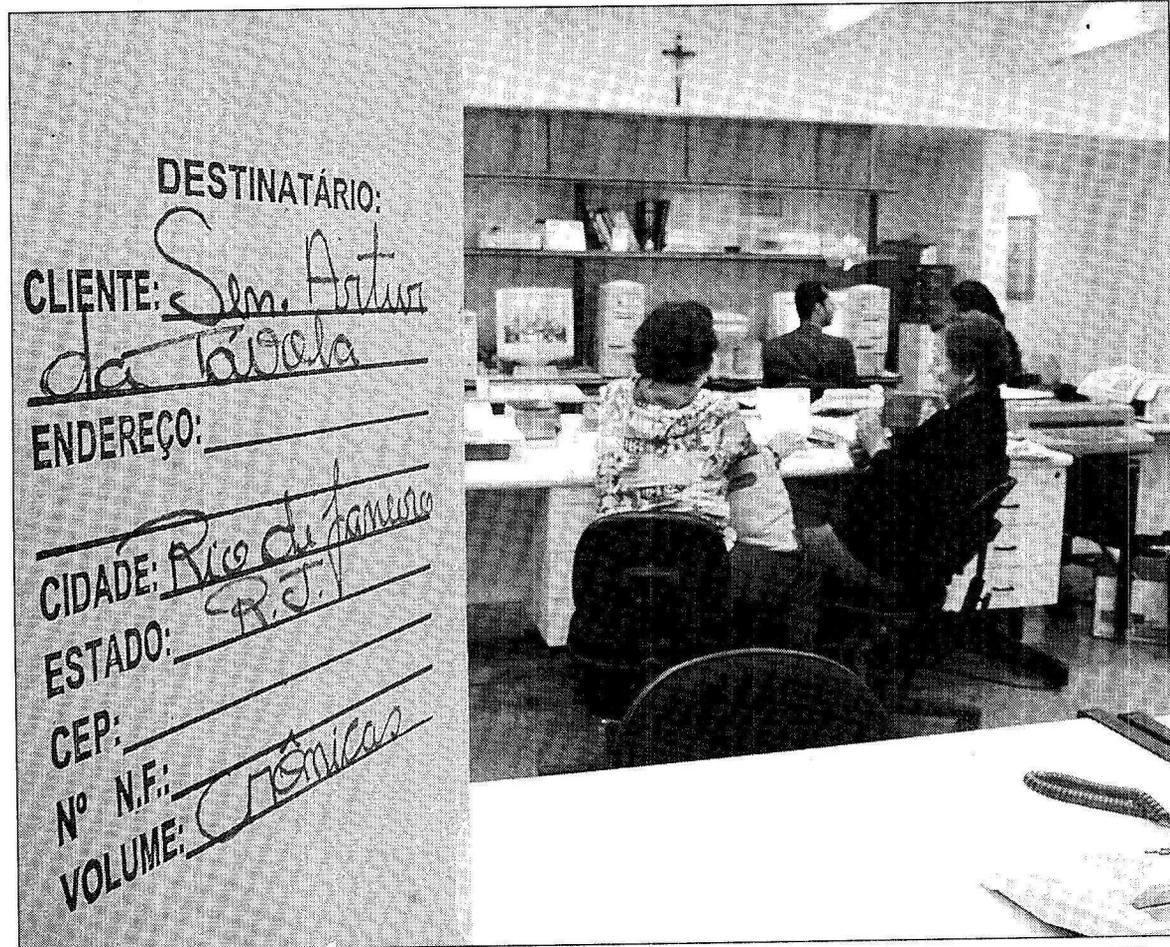
O novo inquilino da sala de Artur da Távola será o senador Sérgio Cabral Filho (PMDB-RJ). Seus assessores visitaram o gabinete e decidiram substituir paredes por divisórias de compensado com vidros escuros. Muitos móveis foram afastados para que os funcionários do Senado pudessem mexer na sala.

Apesar do transtorno, o incômodo dos funcionários do gabinete 2 é outro. A equipe está triste porque terá que se separar, depois de 16 anos. Os mesmos funcionários estão juntos desde o mandato de Mário Covas (1986 a 1994). Já que Cabral Filho preferiu trazer sua própria equipe do Rio, a atual terá que ser remanejada na Casa.

Já a turma de Althoff teve mais sorte. Todos irão trabalhar com o calouro Eduardo Azeredo (PSDB-MG), que aceitou a recomendação do carinense.

erikak@jb.com.br

Brasília - Nehil Hamilton - BG Press



Assessores de Artur da Távola já empacotaram seus pertences. A sala será ocupada por Sérgio Cabral Filho